

## APRESENTAÇÃO

Fruto da luta dos movimentos negros no Brasil, em 2003 foi homologada a Lei 10.639/03. Lei que obriga a todas as instituições educativas no país e por extensão outras políticas públicas congêneres, o ensino da História e Cultura Africana e Afro-brasileira. Desde então, inúmeras Instituições de Ensino Superior, oferecem nos seus programas de formação, cursos para o aperfeiçoamento de diferentes profissionais e ativistas que atuem nesse campo. A Faculdade Católica de Feira de Santana, que tem nos seus valores a defesa e proteção dos Direitos Humanos, compreende a importância central para a sociedade brasileira, o debate racial. A descolonização dos currículos, a (de) colonialidade do poder/saber e dos modos de constituir o ser, passa por outras referências epistêmicas, outros modos de ser, sentir e pensar. Em resposta a pluriversalidade propomos o presente curso como contribuição para formação de novas sensibilidades e sociabilidades afro referenciadas.

## 1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

**1.1 Nome do Curso:** Especialização em Africanidades

**1.2 Área do Conhecimento:** Antropologia das Populações Afro-Brasileiras –  
CNPq: 7.03.05.00-5.

**1.3 Coordenador (a) do Curso:** Prof. Jorge Luiz Nery de Santana  
(<http://lattes.cnpq.br/5943987423276513>)

## 2. CARACTERIZAÇÃO DO CURSO

**2.1 Modalidade:** Inicialmente on-line, pós-pandemia presencial

**2.2 Período de Realização:** 2020-2022

**2.3 Periodicidade:** Quinzenalmente aos sábados

**2.4 Carga Horária:** 360 (trezentos e sessenta horas)

**2.5 Aspectos legais da IES**

A Faculdade Católica de Feira de Santana foi credenciada pela portaria nº 429 de 29 de abril de 2015, publicada no DOU de 30/04/2015 e os cursos de pós-

graduação *lato sensu* orientam-se pela Resolução nº. 01, de 6 de abril de 2018, do Conselho Nacional de Educação (CNE), pelo Regimento Geral e Regulamento do curso de pós-graduação da Católica de Feira.

**2.6 Vagas:** Mínimo de 15 e máximo de 40 estudantes por turma

**2.7 Local da oferta:** *Campus* sede da Católica de Feira ou outro local indicado pela mesma e fica situado na Av. Dom Jackson Berenguer Prado, s/n, Papagaio, CEP: 44059-850, Feira de Santana – Bahia

E-mail: [contato@catolicadefeira.com.br](mailto:contato@catolicadefeira.com.br)

Telefone fixo: (75) 3022-8008

Telefone celular: (75) 99819-9567

### 3. JUSTIFICATIVA

A experiência histórica das populações negras na diáspora, fruto do sequestro e da escravidão, continuam, mesmo no pós-abolição mantidos em condição de subalternidade e despotencializados e cercados por políticas de embranquecimento e de morte. O racismo não é acidental, ele estrutura os modos de ser e operar as relações no interior da sociedade brasileira. Para ALMEIDA (2019):

“O racismo não é um ato ou um conjunto de atos e tampouco se resume a um fenômeno restrito às práticas institucionais; é, sobretudo, um processo histórico e político em que as condições de subalternidade ou de privilégio de sujeitos racializados é estruturalmente reproduzida”.

Não muito diferente, *NASCIMENTO (2018) assevera que*

(...) “Ao receber a alcunha de negro pelo colonizador europeu, o africano começa a ser inserido em um estágio de

construção de não-ser, não-humanidade e não-racionalidade. Classificado dessa forma o seu corpo (a força de trabalho) foi utilizado como combustível para o desenvolvimento do capitalismo. Um corpo que poderia ser utilizado e descartado assim que se tornasse inútil para ser explorado. Mesmo após o sistema econômico escravagista ter sido extinto, as estratégias de eliminação do corpo negro não cessaram. Agora, como ameaça biológica, os sistemas políticos contemporâneos, atualizando técnicas coloniais executam esse mesmo corpo em forma de Necropolítica”. (...)

Somam-se a isso o racismo institucional e epistêmico que é naturalizado no campo da educação. Com a lei 10.639/03 surge possibilidade de uma educação afroreferenciada, e a afirmação das africanidades. OLIVEIRA (2003) compreende que

“A história da Educação Brasileira tem negado sistematicamente a influência da cultura de matriz africana na prática e no discurso sobre ensino aprendizagem nas instituições de ensino e negligenciado a cosmovisão africana nas relações de educação que ultrapassam as fronteiras da Escola. No entanto, a experiência dos africanos e sua atualização pelos afrodescendentes no Brasil fornecem outra base para a produção do conhecimento e sua transmissão. Com efeito, a cosmovisão africana é resultado de uma dinâmica civilizatória que elaborou historicamente os princípios da diversidade, integração e ancestralidade. Fruto da forma cultural negro-africana tais princípios estabelece a lógica própria das africanidades no âmbito dos processos de produção e transmissão de conhecimentos, recriando as noções fundamentais de palavra, tempo, universo, pessoa e socialização. ”

## 4. CONCEPÇÃO DO CURSO

O curso tem por meta aperfeiçoar, atualizar e especializar profissionais da área das Ciências Humanas nos temas da História e Cultura Africana e Afro-Brasileira; contribuir para a superação da reconhecida carência dos professores da educação básica e do ensino médio no trato com os conteúdos dessa temática, conforme a Lei nº 10.639, de 09 de janeiro de 2003; suscitar vocação para a pesquisa em temas africanos e afro-brasileiros. O Curso será ministrado numa abordagem multidisciplinar, com os aportes da história, antropologia, sociologia, filosofia, pedagogia, geografia e ciência política.

## 5. OBJETIVO GERAL DO CURSO

Sensibilizar e potencializar as competências e habilidades necessárias para as investigações e ações no campo das africanidades e suas relações com os diversos campos do poder/saber que estimule projetos afro-referenciados, afrocentrado e em afroperspectiva.

## 6. OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- 6.1 Justificar e deslocar uma cosmopercepção afroreferenciada do mundo e sua incidência epistêmica do fazer pesquisa e educação;
- 6.2 Identificar as bibliotecas africanas e africano brasileira para construção de uma afroreferenciação;
- 6.3 Pesquisar sobre História e Cultura africana e afro-brasileira;
- 6.4 Sulear os modos estéticos de ser, saber, aprender e fazer as experiências de desaprendizagem e afroreferenciação.

## 7. PÚBLICO ALVO

O curso de pós-graduação *lato sensu* em Africanidades é destinado aos licenciados das ciências humanas da Faculdade Católica e outras universidades, que cursaram a disciplina da

História e a Cultura Africana e Afro-Brasileira ou conexas; aos professores das redes públicas e privadas de ensino, pesquisadores, profissionais liberais e ativistas sociais graduados, cujo interesse conduza ao aprofundamento da História Africana e da Diáspora Africana no Brasil e suas subjetivações.

## 8. MATRIZ CURRICULAR

|    | <b>COMPONENTES CURRICULARES</b>   | <b>CARGA HORÁRIA</b> |
|----|---|----------------------|
| 1  | <b>Metodologia do Trabalho Científico</b>   | 30                   |
| 2  | <b>Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)</b>                               | 30                   |
| 3  | <b>Tópicos avançados em Estudos Pós-Graduados em Educação: Africanidades e Educação</b> | 30                   |
| 4  | <b>Religiões e Sociedades Africanas e Afro-Brasileiras</b>                              | 24                   |
| 5  | <b>História do Negro no Brasil</b>  | 24                   |
| 6  | <b>Ensino da História e da Cultura Africana: Desafios e Inovações</b>                   | 24                   |
| 7  | <b>África Pré-colonial: Pré-história e Antiguidade</b>                                  | 24                   |
| 8  | <b>África Colonial: Escravidão Africana e Transatlântica</b>                            | 24                   |
| 9  | <b>África Contemporânea e suas Diásporas</b>  | 24                   |
| 10 | <b>Geografia Política e Econômica da África</b>   | 24                   |
| 11 | <b>Literatura Africana e Afro-Brasileira</b>  | 24                   |
| 12 | <b>Filosofia Africana e Afro-Brasileira I</b>   | 24                   |
| 13 | <b>Filosofia Africana e Afro-brasileira II</b>  | 24                   |
| 14 | <b>Estética Africana e Afro-brasileira</b>  | 24                   |

|  |   |     |
|--|---|-----|
|  | <b>Carga horária dos componentes curriculares</b> | 354 |
|  | <b>Orientação ao trabalho conclusão de curso</b>  | 30  |
|  | <b>Estudo individual</b>                          | 30  |
|  | <b>Carga horária total do curso</b>               | 360 |

## 9. METODOLOGIAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

Os processos de ensinagem contemporâneo educam os estudantes com a pesquisa e pelos processos de aprendizagem colaborativa, metodologias ativas com ênfase no protagonismo dos estudantes. Entendemos que a pessoa aprende quando é protagonista da aprendizagem e quando o que apreende é significativo para seu projeto de vida. As novas ferramentas tecnológicas aliadas a uma fina concepção de ensino a distância ou semipresencial estará no horizonte dessa proposta.

## 10. INFRAESTRUTURA

A Católica de Feira oferece um *campus* com ótima infraestrutura: salas de aulas climatizadas, laboratório de informática, auditório, professores qualificados e uma biblioteca com vasto acervo nas áreas de Teologia, Filosofia e Administração, constantemente atualizado.

## 11. CRITÉRIOS DE SELEÇÃO

- 1.1 Ficha de inscrição preenchida;
- 1.2 Ter concluído a graduação em qualquer área do conhecimento numa IES instituição de autorizado/reconhecida pelo MEC;
- 1.3 Apresentação de documentos de identificação pessoal e comprobatórios da

graduação (histórico e diploma);

#### 1.4 Análise curricular, preferencialmente, o *currículo lattes*.

Havendo a necessidade de dirimir possíveis dúvidas quanto ao perfil, formação e experiências profissionais do candidato, será efetuada uma entrevista com a coordenação do respectivo curso.

## 12. CONTROLE DE FREQUENCIA

O estudante deverá cumprir uma frequência de, no mínimo, 75% da carga horária total de cada componente curricular.

## 13. SISTEMA DE AVALIAÇÃO

A avaliação do curso de Especialização em Africanidades será desenvolvida na observância da qualidade, da formação acadêmica e humana, com acompanhamento dos processos de produção e aprendizagens de todos os envolvidos, em todos os seus aspectos: diagnóstico, sistemático, contínuo e abrangente.

Sendo assim, o curso adotará a avaliação como processo formativo, dinâmico e investigativo, que busca analisar o alcance dos objetivos traçados, demarcando falhas, dificuldades e conquistas, para a construção de novas possibilidades e estará em efetividade no decorrer de todas as ações desenvolvidas.

Os estudantes deverão realizar as atividades avaliativas e cumprir a carga horária de, no mínimo, 75% de frequência, em cada componente. Ainda, realizar o trabalho de conclusão de curso (TCC) (artigo científico com base em uma proposta de intervenção desenvolvida) para fins de certificação como especialista no referido curso.

## 14. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Para aprovação e obtenção do certificado no curso de pós-graduação *lato sensu* de Especialização em Africanidades o estudante deverá produzir o TCC. O TCC se concretiza a partir da produção individual orientada por um professor designado pela

IES, de um artigo científico com, no máximo 25 páginas (excluindo os elementos pré e pós-textuais), obedecendo às regras do Manual de Normas Acadêmicas da própria IES.

O TCC será avaliado pelo orientador e por uma banca examinadora diante da qual o estudante deverá fazer a defesa oral do seu artigo. O referido texto será produzido ao longo do curso. O tema do artigo científico deverá ter afinidade com os componentes curriculares do curso.

O processo de produção do TCC se dará do seguinte modo: Tendo concluído o componente curricular Metodologia da Pesquisa, o estudante deverá apresentar um projeto de pesquisa preliminar de TCC. Após a elaboração do projeto, o estudante deverá buscar um orientador entre os professores designados pela IES, para orientação acerca da pesquisa a ser desenvolvida.

## 15. CERTIFICAÇÃO

Além do TCC, o estudante deverá ter cumprido os seguintes requisitos:

- 1.5 Frequência mínima de 75% (setenta e cinco por cento) da carga horária de cada componente;
- 1.6 Aproveitamento mínimo de 70% (setenta por cento), isto é, nota final em cada componente igual ou superior a 7,0 (sete), inclusive o TCC;
- 1.7 Apresentação do TCC, obtendo nota igual ou superior a 7,0 (sete).

## 16. EMENTÁRIO E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

Serão disponibilizados ao estudante durante o curso de pós-graduação *latu sensu* pelos respectivos professores de cada componente curricular.